

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

YALA GISELLE COELHO DE LACERDA ARAÚJO

**A LEITURA LITERÁRIA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO
FUNDAMENTAL II**

**CASTELO DO PIAUÍ
2024**

YALA GISELLE COELHO DE LACERDA ARAÚJO

**A LEITURA LITERÁRIA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO
FUNDAMENTAL II**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Orientadora: Profa. Ma. Leidiana da Silva Lima Freitas

CASTELO DO PIAUÍ

2024

A6581 Araújo, Yala Giselle Coelho de Lacerda.

A leitura literária nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental II / Yala Giselle Coelho de Lacerda Araújo. - 2024.
40 f.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Núcleo de Educação a Distância - NEAD, Licenciatura Plena em Letras Português, Castelo do Piauí, 2024.

"Orientadora: Profa. Ma. Leidiana da Silva Lima Freitas".

1. Literatura. 2. Leitor. 3. Ensino. I. Freitas, Leidiana da Silva Lima . II. Título.

CDD 469.07

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI
Nayla Kedma de Carvalho Santos (Bibliotecário) CRB-3^a/1188

YALA GISELLE COELHO DE LACERDA ARAÚJO

A LEITURA LITERÁRIA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Orientadora: Profa. Me. Leidiana da Silva Lima Freitas

Aprovada em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente

 LEIDIANA DA SILVA LIMA FREITAS
Data: 16/02/2025 19:31:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Leidiana da Silva Lima Freitas – NEAD/UESPI – IFPI

Presidente

Documento assinado digitalmente

 PATRICIA RODRIGUES TOMAZ
Data: 17/02/2025 15:45:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Patrícia Rodrigues Tomaz – NEAD/UESPI

Primeiro Examinador

Profa. Ma. Sandra da Conceição Cunha - IFPI

Segunda Examinadora

Dedico este trabalho a todos os professores que exercem sua profissão com amor e responsabilidade, empenhando-se em formar leitores críticos capazes de se expressar através dos mecanismos da linguagem.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, que guiou os meus passos com a sua presença constante.

Aos professores da UESPI, na modalidade EaD, que compartilharam comigo os saberes necessários para a formação de excelência exigida na área de Letras Português.

À minha orientadora, professora mestre Leidiana da Silva Lima Freitas, que dedicou parte do seu tempo e por acreditar nesta proposta de estudo.

À minha família, pela motivação diária para a conclusão da minha formação profissional, em especial à minha mãe, Gleivani Coelho de Lacerda, à minha avó, Maria Coelho de Lacerda, e ao meu avô, Horácio Loiola de Lacerda (in memoriam), e ao meu companheiro de vida, Adonias Araújo do Nascimento, pessoas importantes na história da minha vida, que cultivam o amor, a sabedoria e a harmonia na base de nossas experiências.

“A leitura é, provavelmente, uma outra maneira de estar em um lugar”.

(José Saramago)

RESUMO

Este trabalho propõe uma pesquisa sobre a leitura literária no ensino fundamental II, explorando os desafios e estratégias para ensino-aprendizagem da escola para a formação de leitores críticos. A motivação para escolha do tema desta pesquisa se deu a partir de tantos problemas referentes ao trabalho com textos literários nas aulas de Língua Portuguesa, que foram constatados na experiência nos estágios supervisionados e em diálogo com os professores de língua portuguesa. Desse modo, nos questionamos: Como o trabalho de leitura de textos literários nas turmas dos anos finais do ensino fundamental pode contribuir para o desenvolvimento do hábito de ler? Dessa forma, o objetivo principal deste trabalho é refletir sobre como o trabalho de leitura de textos literários nas turmas dos anos finais do ensino fundamental pode contribuir para o desenvolvimento do hábito de ler. Para melhor compreender a temática, traçamos os objetivos específicos que são: discutir o processo de formação do leitor no ensino fundamental II; entender o porquê do distanciamento da leitura literária dos alunos nessa fase escolar; e apontar, com base em autores, os métodos que os professores podem utilizar para motivar os alunos a realizar leituras de textos literários para obter êxito na formação de leitores. A metodologia adotada foi qualitativa do tipo pesquisa bibliográfica construída com bases em teóricos da leitura e literatura como: Lajolo (1993), Zilberman (2010), Silva (2002), Cosson (2014) dentre outros autores. O trabalho é estruturado em quatro capítulos onde se discutirá sobre a formação do leitor no ensino fundamental, as causas do distanciamento dos alunos da leitura de textos literários e a importância de criar um ambiente de leitura prazeroso, a análise onde serão discutidas metodologias para o ensino de leitura literária na escola. E, por fim, as considerações finais, que apresenta uma visão geral das reflexões e conclusões obtidas ao longo da pesquisa. O estudo conclui que o ensino da leitura literária exige uma multiplicidade de abordagens, que integre práticas reflexivas, criativas e interativas.

Palavras-chave: Literatura. Leitor. Ensino. Ensino Fundamental II.

ABSTRACT

This paper proposes a study on literary reading in elementary school II, exploring the challenges and strategies for teaching and learning in schools to develop critical readers. The motivation for choosing the theme of this research was based on the many problems related to working with literary texts in Portuguese language classes, which were observed in the experience of supervised internships and in dialogue with Portuguese language teachers. Thus, we ask ourselves: How can the work of reading literary texts in classes in the final years of elementary school contribute to the development of the habit of reading? Thus, the main objective of this paper is to reflect on how the work of reading literary texts in classes in the final years of elementary school can contribute to the development of the habit of reading. In order to better understand the theme, we outline the specific objectives, which are: to discuss the process of reader development in elementary school II; to understand the reason for the distance from literary reading among students at this school stage; and to point out, based on authors, the methods that teachers can use to motivate students to read literary texts in order to successfully develop readers. The methodology adopted was qualitative, bibliographic research based on theorists of reading and literature such as: Lajolo (1993), Zilberman (2010), Silva (2002), Cosson (2014) among other authors. The work is structured in four chapters that discuss the formation of readers in elementary school, the causes of students' distance from reading literary texts and the importance of creating a pleasurable reading environment, the analysis where methodologies for teaching literary reading in schools will be discussed. And, finally, the final considerations, which present an overview of the reflections and conclusions obtained throughout the research. The study concludes that teaching literary reading requires a multiplicity of approaches, which integrate reflective, creative and interactive practices.

Keywords: Literature. Reader. Teaching. Elementary School II.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	15
1.1 O Papel da escola na Formação de Leitores Críticos	17
1.2 A construção de habilidades leitoras	21
1.3 Estratégias de Incentivo à Leitura no Ensino Fundamental II	23
2 CAUSAS DO DISTANCIAMENTO DA LEITURA LITERÁRIA	25
2.1 O aluno do ensino fundamental II parece se afastar da leitura literária	27
3 METODOLOGIAS DE ENSINO PARA A CRIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA ..	31
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	39

INTRODUÇÃO

A prática leitora utilizando textos literários nas aulas de Língua Portuguesa desempenha um papel bastante significativo no desenvolvimento das competências linguísticas, cognitivas e culturais dos alunos, por serem textos “ricos” de informações e de sentidos diferentes. Sabendo disso, o tema desta pesquisa aborda sobre problemas encontrados e metodologias que podem ser eficazes para o ensino da Leitura Literária nas aulas de Língua Portuguesa do ensino fundamental II.

Ao entrar em contato com textos literários, os estudantes são estimulados a explorar diversas formas de expressão, enriquecendo o seu repertório vocabular e sua capacidade de interpretação crítica. Além disso, a leitura de obras literárias oferece oportunidades para reflexão sobre questões sociais, históricas e humanas, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes e capazes de compreender e interagir com o mundo à sua volta. Nesse contexto, a leitura literária nas aulas de Língua Portuguesa vai muito além da simples decodificação de palavras, funcionando como um caminho para o desenvolvimento do pensamento crítico e da sensibilidade estética.

Dessa forma, sabendo -se da relevância de se trabalhar com textos literários nas aulas de língua portuguesa, o problema da pesquisa se baseou nos dilemas encontrados quando se fala em leitura de textos literários. A maior dificuldade que os alunos enfrentam no ensino fundamental está relacionado com o ato de ler, interpretar e produzir textos. É notável que é um problema que se inicia nos anos iniciais do Ensino Fundamental e perdura até os anos finais. Consequentemente, isso se torna um déficit durante o ensino médio, pois se o aluno ler e não entender o que lê, não estará apto para compreender determinados gêneros, como a literatura. Desse modo, nos questionamos: Como o trabalho de leitura de textos literários nas turmas dos anos finais do ensino fundamental pode contribuir para o desenvolvimento do hábito de ler?

Esta pesquisa apresenta relevância tanto social quanto acadêmica. No âmbito social, ressalta a importância da leitura literária para a formação crítica e cidadania dos alunos, contribuindo para aproximá-los da literatura e promovendo seu desenvolvimento cultural e intelectual. No campo acadêmico, a investigação buscar riquezas para o debate sobre as práticas pedagógicas originais para a leitura literária,

oferecendo subsídios teóricos e reflexões que podem auxiliar professores no fortalecimento do papel da literatura nas aulas de Língua Portuguesa.

Desse modo, o objetivo principal deste trabalho é refletir sobre como o uso da leitura de textos literários nas turmas dos anos finais do ensino fundamental pode contribuir para o desenvolvimento do hábito de ler. Para melhor compreender a temática, traçamos os objetivos específicos que são: discutir o processo de formação do leitor no ensino fundamental II; entender o porquê do distanciamento da leitura literária dos alunos nessa fase escolar; e apontar, com base em autores, os métodos que os professores podem utilizar para motivar os alunos a realizar leituras de textos literários para obter êxito na formação de leitores.

Nessa perspectiva, a motivação para escolha do tema desta pesquisa se deu a partir de tantos problemas referentes ao trabalho com textos literários nas aulas de Língua Portuguesa, que foram constatados na experiência nos estágios supervisionados e em diálogo com os professores de língua portuguesa, que relataram que a maior dificuldade do ensino e aprendizagem dos alunos, vem sendo por muito tempo, a leitura dos textos literários, no qual, inclui questões que vão desde de a preferência por trabalhar com fragmentos ao invés do texto integral, à falta de bibliotecas nas escolas e até a escassez de exemplares suficientes para trabalhar com uma turma ou a falta de variedade no acervo literário.

Assim sendo, entende-se que o aluno, nas séries finais do ensino fundamental, tem se distanciado da leitura literária, que é normalmente justificada com a frase “os alunos não gostam de ler”. Porém, isso não significa que este aluno não leia ou não goste de ler, mas sim que talvez precise de mais incentivo e motivação. No entanto, uma vez que esse aluno, em sua grande maioria, é vindo de uma família que não tem uma tradição leitora, é indispensável que a escola permita a aproximação entre o texto e o aluno/leitor, auxiliando-o a perceber o texto literário como algo importante para a construção de sentidos.

Dessa maneira será possível cumprir a difícil missão de formar leitores e, consequentemente, leitores críticos, que é atribuída à escola pelo fato de ser, na maioria das vezes, o único espaço em que o aluno de escola pública, de família com baixo poder aquisitivo, de ter o contato com obras literárias. Por este motivo, escolheu- se realizar este trabalho voltado para a reflexão das práticas de ensino de leitura, especialmente, realizada com os textos literários.

Dessa forma, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de investigar como a leitura literária pode ser melhor inserida às aulas de Língua Portuguesa, de modo que o processo educativo se torne mais atraente, humanizador e transformador para os alunos. E assim, poder contribuir de forma significativa para que esta prática seja ampliada e bem-sucedida nas aulas de língua portuguesa.

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na pesquisa bibliográfica, visando compreender e discutir o tema da leitura literária nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II. De acordo com Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica "[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". Essa abordagem permite a análise crítica de produções teóricas que fundamentam a problemática investigada.

A pesquisa foi realizada em duas etapas principais. A primeira etapa consistiu no levantamento de materiais bibliográficos relevantes, incluindo livros, artigos científicos e documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nessa fase, priorizou-se a seleção de obras que abordam o papel da literatura na formação de leitores críticos e reflexivos, além de estudos que discutem metodologias para o ensino de literatura nas aulas de Língua Portuguesa.

Na segunda etapa, foi realizada uma análise detalhada do material selecionado. Para análise foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), buscando identificar padrões, reflexões e estratégias que possam contribuir para o fortalecimento da leitura literária no ambiente escolar. As categorias de análise foram definidas a partir dos objetivos específicos do estudo, sendo elas: (1) o processo de formação do leitor no ensino fundamental II; (2) Causas do Distanciamento da Leitura Literária; (3) Metodologias de ensino para a criação da leitura literária.

Para a organização das ideias e reflexões, foram elaborados fichamentos das obras analisadas. Autores como Lajolo (1993), Solé (1998), Silva (2002), Perrone-Moisés (2006), Cosson (2006) e Neves (2007) foram referências centrais, além de outros estudiosos que discutem a importância do ensino da literatura e suas implicações no contexto escolar.

Essa metodologia possibilitou a compreensão detalhada do tema e forneceu subsídios teóricos para embasar as reflexões e proposições apresentadas ao longo do trabalho.

Desse modo, apresenta-se todo o trabalho monográfico em quatro capítulos que apontam de forma mais compreensiva e facilitadora o conteúdo da pesquisa.

O primeiro capítulo, intitulado *A Formação do Leitor no Ensino Fundamental II*, trata sobre a formação do leitor no ensino fundamental. Aborda a importância da leitura para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Discorre um pouco sobre o ensino fundamental, uma etapa muito importante na vida dos estudantes, através do pensamento dos teóricos estudados. Está organizado em três subtítulos assim divididos: *O Papel da Escola na Formação de Leitores Críticos; A Construção de Habilidades Leitoras; Estratégias de Incentivo à Leitura no Ensino Fundamental II*.

O segundo capítulo, *Causas do Distanciamento da Leitura Literária*, está estruturado em um subtítulo: *O aluno do ensino fundamental II parece se afastar da leitura literária*. O capítulo aborda as causas do distanciamento dos alunos da leitura de textos literários e a importância de criar um ambiente de leitura prazeroso, valorizando tanto a experiência estética quanto a autonomia leitora, incentivando também a leitura mais aprofundada, contemplando todos os seus significados.

O terceiro capítulo, fala sobre: *Metodologias de ensino para a criação da leitura literária*, onde serão discutidas metodologias para o ensino de leitura literária na escola, que para ser bem sucedida precisa ter objetivos e práticas pedagógicas bem delimitados que não devem ser confundidos simplesmente com o ensinar um conteúdo sobre a literatura, nem com uma simples atividade de lazer. Assim como é preciso superar a dicotomia da divisão entre leitura ilustrada e leitura aplicada em favor da presença de ambas na formação do leitor, também é preciso que se supere a oposição entre ensinar e mediar em favor da aprendizagem da leitura literária.

No quarto capítulo, *Considerações Finais*, apresenta uma visão geral das reflexões e conclusões obtidas ao longo da pesquisa. Reafirma-se a importância da leitura literária como um meio essencial para promover o desenvolvimento crítico, criativo e humano dos alunos, bem como a urgência de adotar estratégias pedagógicas inovadoras que transformem essa prática em uma experiência significativa. Por fim, sugere-se a continuidade de pesquisas e práticas voltadas à

promoção da leitura literária como forma de fortalecer a formação integral dos estudantes e estimular sua autonomia e pensamento crítico. Para uma compreensão mais aprofundada de tudo o que já foi abordado, convidamos o leitor para explorar toda a discussão através da leitura do nosso trabalho.

1 A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO FUNDAMENTAL

O desenvolvimento do hábito de leitura durante o Ensino Fundamental é primordial para o avanço cognitivo, emocional e social de crianças e jovens. Nesse sentido, a escola assume um papel central, pois frequentemente é o espaço onde a leitura é trabalhada de forma planejada, estimulada e estruturada.

A Base Nacional Comum Curricular (2018) destaca que é responsabilidade do componente curricular de Língua Portuguesa proporcionar aos estudantes experiências que promovem a ampliação dos letramentos. O objetivo é possibilitar uma participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais, que são permeadas e incluídas pela oralidade, escrita e outras linguagens. No que se refere ao eixo leitura, a BNCC enfatiza:

O Eixo Leitura comprehende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. (Brasil, 2018, p. 71)

Nesse contexto, busca-se promover nos alunos uma relação significativa e criteriosa com a leitura, incentivando-os a reconhecer os textos não apenas como fontes de conhecimento, mas também como meios de entretenimento, reflexão e estímulo à criatividade. Esse trabalho vai além da aquisição de habilidades básicas de leitura, como a identificação de palavras e a compreensão textual, amplia ainda o incentivo ao pensamento crítico e à análise de diferentes tipos de textos literários.

Ademais, a BNCC (2018) destaca que a demanda cognitiva das atividades de leitura deve aumentar progressivamente desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Dessa forma, para alcançar resultados positivos, é necessário que os professores adotem abordagens diversificadas, capazes de despertar o interesse dos alunos e adequar-se às suas diferentes etapas de desenvolvimento. A seleção de livros deve ser minuciosa, com a escolha de obras que

dialogam com a faixa etária dos alunos, seus interesses e suas experiências de vida, além de promover a diversidade cultural e literária.

Outro ponto fundamental é a criação de um ambiente de leitura que vá muito além da sala de aula. Segundo Arana e Klebis (2015, p.3), “a leitura tem o poder de desenvolver a capacidade intelectual e crítica das pessoas, devendo assim, fazer parte do seu dia a dia e estimular a criatividade em relação ao seu próprio meio e ao meio externo”.

A biblioteca escolar, juntamente com atividades de incentivo à leitura, como feiras de livros e encontros com autores, pode despertar nos alunos o desejo de ler, ou até mesmo de escrever futuramente, de forma autônoma, assim formando leitores e escritores. É importante ressaltar, que o apoio da família também desempenha um papel essencial nesse processo, pois crianças que crescem em ambientes onde a leitura é valorizada tendem a desenvolver uma relação mais próxima com os livros.

A leitura de textos literários nas escolas enfrenta inúmeros desafios que impactam tanto os alunos quanto os professores. Uma das dificuldades mais frequentes é o desinteresse dos estudantes, normalmente causado pelo afastamento entre o universo literário e a realidade que vivenciam. Obras clássicas ou de linguagem sofisticada, apesar de possuir um enorme valor cultural, a princípio podem parecer pouco atraentes, especialmente em uma época em que as mídias digitais predominam no acesso à informação.

Outro desafio significativo está na complexidade interpretativa de muitas obras literárias. Textos repletos de simbolismos, metáforas e narrativas elaboradas exigem maior esforço para serem compreendidos, especialmente por alunos que não possuem o hábito frequente de leitura. Isso requer do professor uma mediação eficiente entre o texto e o aluno, utilizando estratégias que simplifiquem a interpretação. Contudo, essa tarefa pode ser dificultada em salas de aula superlotadas e com alunos em diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo.

O currículo escolar também apresenta barreiras, ao propor listas de leitura obrigatória que muitas vezes não dialogam com os interesses atuais dos estudantes. Isso pode transformar a leitura em uma atividade mecânica e desinteressante, quando deveria ser instigante e prazerosa. Além disso, a carência de formação continuada de professores, na área de literatura, pode dificultar o processo de ensino necessário para despertar nos alunos o interesse pelos textos literários.

Diante desses desafios, é fundamental reavaliar as práticas pedagógicas no ensino da literatura, buscando um equilíbrio entre obras clássicas e produções contemporâneas. Dessa forma, estratégias como projetos de leitura em grupo, dramatizações e uso de ferramentas tecnológicas podem ser alternativas valiosas para estimular o interesse. Portanto, incentivar a curiosidade e o pensamento crítico e reflexivo dos alunos pode transformar a leitura em uma experiência mais agradável e pertinente no ambiente escolar.

Por fim, a formação de leitores no Ensino Fundamental deve ser contínua e diversificada, não se limitando apenas a leituras descontextualizadas, mas também promovendo o desenvolvimento de indivíduos críticos e preparados a interagir com o mundo por meio da leitura.

1.1 O Papel da escola na Formação de Leitores Críticos

A maioria dos estudiosos defende a opinião, de que a leitura é uma ferramenta de transformação e de interpretação do espaço social em que vive e das condições de vida do sujeito-leitor, ou seja, “[...]ou o texto entrega sentido ao mundo, ou ele não tem sentido algum[...].” (Lajolo, 1993, p. 15). A prática da leitura permite ao sujeito interpretar o mundo e seus diversos textos, enriquecendo o seu conhecimento e desenvolvendo a consciência crítica do indivíduo, além de ampliar sua perspectiva sobre a realidade. Ressaltando o valor do ato de ler o mundo e valorizando a leitura, Lajolo (1982, p.59) menciona que:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir de um texto, ser capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Sendo assim, entende – se que é a partir da leitura de um texto que o leitor consegue formar sua própria opinião sobre o que leu. Atribuir significados a partir do seu próprio repertório cultural e identificar todos os seus sentidos e significados como um todo e relacioná-lo a outros textos formando uma concepção diferente a partir da sua interpretação.

Em uma sociedade letrada, ainda existem pessoas sem o acesso à leitura. Dessa forma a apropriação das práticas de leitura e a possibilidade de acesso à leitura

tornam-se tarefas da escola e o professor se torna o mediador do relacionamento dos alunos com os textos, com a tarefa de desenvolver competências para auxiliá-los no processo da leitura. Marisa Lajolo e Paulo Freire argumentam que:

Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida: a leitura independe da aprendizagem formal e se perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros (Lajolo, 2004, p. 07).

[...] “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele” (Freire, 1988, p. 02)

A partir destas reflexões, comprehende-se que apesar de ninguém nascer sabendo ler, a habilidade de leitura vai muito além da decodificação de palavras escritas. Aprender a ler é um processo contínuo e dinâmico que se inicia na interação com o mundo e com os outros, muito antes de se formalizar na escola. A leitura da realidade cotidiana, das experiências e dos contextos sociais, forma a base para a compreensão das palavras escritas. Tanto Lajolo quanto Paulo Freire reforçam que a leitura se constrói na vivência diária e na interpretação dos significados presentes no mundo à nossa volta, mostrando que a leitura da palavra está intrinsecamente ligada à leitura do mundo.

Refletindo acerca da leitura, Silva (2002) apresenta um déficit no cenário nacional, no que diz respeito à formação de leitores. Um dos fatores apontados e que merece destaque é que nas escolas brasileiras as práticas de leitura são ineficientes para desenvolver a leitura nos discentes, por conta da falta de informação da parte dos professores, que usam práticas pedagógicas que lhes convêm como base de ensino, sem a devida preocupação com a aprendizagem dos alunos e também a falta de incentivo à leitura prazerosa e pouca valorização da literatura como ferramenta educativa nas escolas. Outro problema apontado é que a responsabilidade pela prática da leitura recai exclusivamente sobre a disciplina de Língua Portuguesa, que acaba sendo culpabilizada quando o desenvolvimento da leitura na escola, quando a leitura não é desenvolvida de maneira eficiente e adequada na escola e perante as outras disciplinas.

Um dos maiores desafios do professor de Língua Portuguesa nos dias atuais é promover a leitura literária em sala de aula. Tornou-se comum que os alunos busquem resumos na internet em vez de lerem a obra completa. Ao adotar essa prática, o leitor

perde a oportunidade de apreciar a obra integralmente e de construir significados tanto para o texto quanto para sua formação pessoal. O texto digital, assim, reflete uma transformação não apenas na forma que se lê e escreve, mas também na maneira de interagir com a informação e com os outros leitores. O texto na internet representa uma mudança no espaço da leitura e da escrita. A respeito dessa mudança da forma de ler, Chartler (1998, p.100-101) afirma que:

A representação eletrônica dos textos modifica totalmente a sua condição: ela substitui a materialidade do livro pela imaterialidade de textos sem lugar específico; as relações de contiguidade estabelecidas no objeto impresso ela opõe a livre composição de fragmentos indefinidamente manipuláveis, à captura imediata da totalidade da obra tornada visível pelo objeto que a contém, ela faz suceder a navegação de longo curso entre arquipélagos textuais sem margens nem limites. Essas mutações comandam, inevitavelmente, imperativamente, novas maneiras de ler, novas relações com a escrita, novas técnicas intelectuais.

As novas formas de leitura trazidas pelas tecnologias digitais apresentam também novos desafios e dilemas para a escola e para a educação, que precisam transformar as aulas para dinamizá-las. Embora o uso de tablets e de celulares possa ser um recurso tecnológico que vá facilitar e enriquecer o ensino, eles também podem se tornar vilões se não forem usados com cautela, desviando a atenção dos alunos para as redes sociais e, assim, participando como distração em vez de apoio pedagógico.

O corpo docente precisa estar integrado ao uso da tecnologia, considerando os desafios de sua implementação na realidade brasileira. Um exemplo é que nem todos os alunos têm facilidade em aprender por meio de recursos digitais, já que muitos não possuem essas tecnologias em casa, e outros precisam de materiais físicos para manusear e para assimilar o conteúdo, materiais como livros didáticos e o bom e velho papel e caneta, tanto que mesmo tendo aulas remotas por sala de aula, muitas escolas optaram por entregar as atividades de forma impressa em meio à pandemia de Covid-19 em 2020.

Outra dificuldade está relacionada aos professores mais experientes, que enfrentam desafios no uso da tecnologia, pois os mesmos não tiveram preparação para utilizar os recursos digitais. Além disso, há uma falta de incentivo do Estado para capacitar esses profissionais e de fornecer o suporte necessário às escolas para o uso

dessas ferramentas. Muitos desses professores tiveram que aprender, por conta própria, a utilizar a tecnologia em benefício próprio e de seus alunos.

Assim, fica a dúvida: será que o professor está apto a usufruir da tecnologia como instrumento para formar leitores? Só a tecnologia e a tela não são o bastante para que isso ocorra? É necessário adotar práticas de ensino que valorizem a interação fornecida tanto pela tecnologia quanto pelos recursos tradicionais, como o papel. Por isso, é significativo que haja uma combinação entre a tecnologia e o ensino padrão com livros e cadernos, pois os dois métodos se unem na procura por conhecimento e tornam-se imprescindíveis nos estudos, já que se complementam de certa forma.

A literatura na escola é indispensável, pois, como forma de linguagem, liberta o ser humano das ideologias e ajuda a se posicionar na sociedade, exercendo sua condição de sujeito. Para que a leitura literária se concretize, é fundamental que o leitor tenha a capacidade de estabelecer as relações entre os significados propostos pelo autor e pelo texto. Dessa maneira, “o texto prevê um leitor-modelo” (Eco, 2005, p. 97).

Assim, o modo como o professor guia o aluno à construção de sentidos é um elemento essencial, já que a prática leitora do estudante pode ser afetada negativamente e não se efetivar, se não houver um diálogo estabelecido entre autor, leitor e texto. A sala de aula é um ambiente onde o diálogo se desenvolve e favorece a criação de práticas que auxiliam os leitores na formação, incentivando-os a explorarem o universo textual, já que a responsabilidade pela formação da leitura das crianças está concentrada no período escolar.

Nesse contexto, Cruvinel (2002) ressalta que a escola é o espaço capaz de garantir o acesso à leitura para muitas crianças e jovens brasileiros. Como justificativa para a inclusão do texto literário nas aulas, o autor destaca que a literatura atende à necessidade universal do ser humano por ficção e fantasia, desempenhando um papel importante na formação humana. Para Cruvinel (2002), utilizar a literatura em sala de aula possibilita um encontro entre o leitor e o texto, algo que é pertinente.

Segundo Zilberman (1988), o processo de formação de leitores está ligado às características físicas (materiais) e sociais (interação social), ou seja, desenvolve-se por meio da disponibilidade de livros e de situações de leitura, através de incentivos socioculturais. Para promover práticas de leitura na escola, é fundamental realizar a

leitura em suas diversas formas. É especialmente necessário contar com um mediador que seja, de fato, um leitor, capaz de intermediar a formação do leitor por meio das obras e de estimulá-lo no processo da leitura.

Como foi destacado, formar leitores é um processo que exige tanto o comprometimento da escola quanto, especialmente, do professor. Não é suficiente somente ensinar a ler; é necessário também ensinar a interpretar os textos, compreendendo seu contexto e criando significados. Assim, forma-se um leitor realmente competente, capaz de contribuir para uma sociedade letrada e para que atue como um cidadão crítico.

1.2 A construção de habilidades leitoras

Segundo Koch e Elias (2013, p.11), “A leitura é uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos”. Por essa razão, faz-se necessário considerar que, para o desenvolvimento das habilidades leitoras, o professor precisa guiar o aluno para que este interaja com o texto, considerando não só o que ali está explícito, como também que: é necessário levar em consideração o conhecimento e as experiências do leitor; que o texto não é apenas um “código” a ser decifrado e que o leitor não deve ser um receptor passivo, pois assim não haverá interação.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (2001), ou PCN, a leitura é colocada como um processo no qual o leitor desempenha um papel ativo de compreensão e interpretação do texto. Esse processo é motivado por seus objetivos, pelo conhecimento que possui sobre o tema, sobre o autor e por suas noções sobre a linguagem. Desse modo, de acordo com os PCNs, observa-se a reafirmação do papel do leitor como produtor de sentidos, por meio de sua interação com o texto.

Para isso, faz-se necessário que este utilize técnicas como: seleção, antecipação, inferência e verificação, pois “o leitor constrói, e não apenas recebe, um significado global para o texto; ele procura pistas formais, antecipa essas pistas, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões” (Kleiman, 1989, p.65). Dessa forma, vencerá as dificuldades de compreensão, avançando na busca de explicações para dar veracidade às suposições feitas durante a leitura.

No entanto, quando as habilidades de leitura não são desenvolvidas através das atividades aplicadas em sala de aula, torna-se uma tarefa difícil e pensativa para o

aluno, que muito se limita à decodificação, sem conseguir interagir completamente com o texto, o que dificulta sua compreensão.

Kleiman (2004) afirma que, a concepção que prevalece atualmente nos estudos de leitura é a de leitura como prática social, fundamentada, na linguística aplicada, pelos estudos sobre letramento. Nesse sentido, Marcuschi (2008) complementa, explicando que “isso quer dizer que, na visão atual, o leitor não é um sujeito totalmente consciente e dono do texto, mas alguém inserido em uma realidade social, lidando continuamente com conteúdo e contextos socioculturais. Assim sendo, é necessário estimular a leitura na escola através de uma abordagem textual direcionada para a participação e interpretação crítica do leitor.

O professor precisa usar estratégias que fomentem a interação do leitor com o texto e que, acima de tudo, esse leitor não se mantenha passivo diante do texto, proporcionando-lhe a oportunidade de trilhar um caminho particular na leitura, desenvolvendo assim um trabalho de leitura literária na perspectiva do letramento.

. O trabalho com a sequência básica proposta por Rildo Cosson (2014) também pode auxiliar o professor nesse trabalho de motivar os alunos, o qual é extremamente difícil, além de nortear o trabalho de leitura do aluno em relação à obra proposta, a qual precisa ser escolhida pela turma, uma vez que aproveitar o gosto e o interesse dos alunos, facilitará a interação entre leitores e textos e possivelmente os manterá estimulados a ler a obra até o final.

1.3 Estratégias de Incentivo à Leitura no Ensino Fundamental II

Para que o incentivo à leitura seja eficaz, é fundamental que os alunos compreendam o que realmente significa ler. Se eles não compreenderem o texto que estão lendo, também não poderão apreciá-lo e não se sentirão incentivados a continuar a leitura. Por esse motivo, um dos pontos mais significativos do incentivo à leitura, trata-se do próprio ensino sobre como a leitura deve ser realizada, onde o professor deve empregar estratégias que a tornem enriquecedora para seus alunos.

Um dos aspectos primordiais para a eficiência das estratégias de leitura na escola e para a mediação bem-sucedida do professor é a própria formação dele, para saber aplicar as estratégias conforme as especificidades de cada aluno e sua respectiva devida faixa etária. Além disso, é fundamental que o professor leia materiais, a fim de contribuir para a vivência dos estudantes, possibilitando que os

alunos relacionem o conteúdo da leitura com outros diferentes contextos de sua vida social, cultural e pessoal. Dessa forma, a leitura se torna proveitosa, proporcionando ao aluno um incentivo maior.

Solé (1998) propõe alguns passos importantes para a compreensão da leitura, dividindo-os em três partes: antes, durante e depois da leitura. Na fase pré-leitura, ela destaca a importância de ativar o conhecimento prévio que os alunos têm sobre o tema a ser lido, além de ressaltar suas expectativas em relação à leitura que será lida. Durante a leitura, deve haver uso de materiais de apoio, como dicionários ou informações complementares, que o direcione no entendimento do texto e no esclarecimento de dúvidas. É válido, também, ser feita uma construção de qual é o sentido global do texto, bem como a identificação de algumas palavras-chave, para que a mensagem passada seja compreendida.

Por fim, deve ser feita a associação do texto com outras informações, com base em leituras prévias ou outras fontes de conhecimento; também é necessário fazer a associação com os pressupostos e perspectivas apresentadas pelos alunos anteriormente, as quais serão constatadas ou rejeitadas. Para a etapa da pós-leitura, há a avaliação do texto de maneira crítica, observando as informações que ele apresenta, a troca de opiniões e a construção do sentido. Em todas essas etapas, a mediação e a orientação do professor são de suma importância para que os alunos possam ser participativos.

Outra estratégia apontada por Arana e Klebis (2015) é o ato de sublinhar partes importantes ou que chamem a atenção em um texto durante sua leitura, algo que também auxilia na concentração. Porém, elas alertam que é necessário que o professor ensine o aluno como fazer isso, a fim de evitar que sublinhe demais, ou que não saiba o que sublinhar, para que possa, então, tirar proveito da estratégia. Segundo Diniz e Silva (2008), muitos leitores têm dificuldade em saber quais são as palavras-chave de um texto e acabam por sublinhar informações desnecessárias. Para prevenir isso, elas recomendam alguns passos:

- I) Leia o texto para obter a visão geral sobre o que foi escrito sem a preocupação de aprender alguma coisa ou discutir as ideias do autor;
- II) Faça uma segunda leitura (leitura analítica) e anote palavras, termos ou frases ou anotadas em uma folha de papel para serem pesquisados durante a leitura ou posteriormente. Nesse momento deve ter sempre em mãos um dicionário para esclarecer algumas dúvidas que porventura surjam durante a leitura. Você deve também

marcar com um ponto de interrogação dúvidas ou discordâncias sobre o que foi escrito pelo autor;

III) Leia novamente o texto e destaque ou sublinhe apenas as palavras essenciais ou palavras-chave, que segundo a NBR (Norma Brasileira) 6028 significa “palavra representativa do conteúdo do documento, escolhida, preferentemente, em vocabulário” (ABNT, 2003, p.1). Estas palavras ou frases informam sobre a ideia principal do texto. (Diniz e Silva, 2008, p. 06).

Nesse sentido, com a orientação do professor, o aluno se concentra no que é mais relevante durante a leitura, aprendendo a identificar os termos que realmente têm significado em um texto. Dessa forma, o processo se torna mais fácil para que ele entenda o assunto e seja capaz de retomá-lo. Isso é também eficaz para o estudo do próprio aluno, já que a leitura foi realizada com orientação, onde o professor pontua as partes de importância do texto, assim não atrapalhando com informações que não serão utilizadas e que não são pertinentes, tornando o estudo mais proveitoso.

Para o professor, é importante que se atente às possíveis dificuldades que possam surgir durante a aplicação das estratégias, já que cada aluno tem sua particularidade, ou seja, não são todos iguais. Até quando o professor encontra uma estratégia que seja apropriada para a maioria da turma, há possibilidades de que um ou mais alunos tenham dificuldades de se encaixar, ou de ler de um modo geral. Portanto, é responsabilidade do professor incluir esses alunos e não fazer com que a leitura se torne um fardo, afastando-os da prática.

O docente deve sempre estar consciente de que nem todos os seus alunos possuem a mesma facilidade ou nível de compreensão, pois uns podem receber incentivo e o apoio de casa, enquanto outros não. Por isso, o professor deve ser conchedor de que nem todos os alunos responderão da mesma maneira, sendo necessário que o professor deve estar sempre observando as necessidades de cada aluno e deve adaptar as estratégias conforme as dificuldades forem surgindo. Com base nessas reflexões, a leitura deve ser tratada como uma prática inclusiva e de expansão intelectual, na qual todos os alunos consigam tirar proveito e sintam-se motivados a inseri-la em seu cotidiano.

2 CAUSAS DO DISTANCIAMENTO DA LEITURA LITERÁRIA

A leitura nas aulas de Língua Portuguesa é fundamental para o desenvolvimento completo dos alunos, tanto para desenvolver o cognitivo quanto no aspecto cultural e emocional. A leitura contribui para a ampliação do vocabulário, para a compreensão de estruturas textuais complexas e o desenvolvimento da capacidade crítica. Nas aulas de Língua Portuguesa, ler vai além de decodificar palavras. A leitura é uma atividade que envolve a interpretação, a análise e a produção de sentidos, permitindo que os alunos compreendam melhor o mundo ao seu redor e as múltiplas linguagens que o compõem.

A prática da leitura literária, em especial, proporciona um contato enriquecedor com a diversidade de expressões culturais, valores e diferentes perspectivas. Ao se identificarem com personagens, histórias e dilemas variados, os alunos são incentivados a refletir sobre si mesmos e sobre o outro, assim, desenvolvem a empatia e o respeito às nossas diferenças. Além disso, o contato com a literatura contribui para formar um leitor mais sensível e crítico, capaz de compreender diferentes pontos de vista e questionar o que lê, desenvolvendo assim autonomia intelectual e habilidades interpretativas que serão benéficas ao longo da vida.

Outro aspecto importante é que a prática de leitura estimula a criatividade e a imaginação do leitor, as quais são fundamentais também para o desenvolvimento da habilidade de escrita. É através do contato direto com textos de diversos gêneros e estilos que os alunos aprendem a produzir e a expressar suas ideias de forma mais clara e original. Sabendo disso, constatamos que a leitura literária nos traz benefícios enormes, mas a falta dela impacta e gera lacunas irreparáveis no indivíduo, porém é notável que o espaço reservado para ela na escola parece diminuir a cada dia. Nas palavras de Malard, é possível compreender como ela entende a Literatura para o desenvolvimento crítico do leitor:

Se entendemos a Literatura como visão de mundo, prática social, invenção a partir de uma realidade concreta com a palavra trabalhada, um dos objetivos de seu ensino é fazer surgir ou aperfeiçoar o espírito crítico do estudante, em relação ao mundo real. É claro que esse espírito crítico está intimamente ligado à experiência do professor e à do estudante em sua práxis, bem como aos conhecimentos de ambos da História, artes em geral, política, etc. Esse objetivo se relaciona ao

interior na medida em que o espírito crítico só se torna viável na interação entre o texto e o contexto externo (Malard, 1985, p. 17).

Dessa forma, constata-se que a literatura deve ser ensinada e compreendida de uma forma ampla e aprofundada, relacionando o texto aos conhecimentos já adquiridos em outras disciplinas e no dia-a-dia. A falta de desenvolvimento crítico no jovem leitor forma uma sociedade acrítica, sem consciência das responsabilidades diante de temas importantes. Portanto, a leitura liberta o indivíduo, dando às pessoas autonomia, para se conscientizarem do poder que detém nas mãos, como por exemplo, escolhas fundamentais como saber selecionar os governantes com mais propriedade, ou seja, criticamente, escolhendo os mais adequados para serem representantes da nação.

Nas palavras de Silva (2009), é ressalvado o poder que possui uma pessoa crítica e de quem lê diante de assuntos sérios, logo surge o medo daqueles que não conseguem facilmente persuadir, “Daí que a presença de sujeitos críticos e, por extensão, de leitores críticos seja incômoda, seja tomada como um risco aos detentores do poder” (Silva, 2009, p. 25)

Diante do fato de que o hábito da leitura vem sendo deixado de lado por causa do aumento da tecnologia nos últimos anos, as pesquisas que eram feitas em livros e enciclopédias passaram a ser pela internet, que contém vídeos, imagens e áudios à disposição, dificultando o interesse em ler livros. Porém, quem lê tem a possibilidade de viajar para inúmeros lugares e viver em mundos diferentes e participa de experiências que vão além do mundo real, mas que dialogam com a realidade, o que permite aprendizados e reflexões profundas. Além disso, a leitura proporciona liberdade de pensamento, de informação e de criatividade, também permite o desenvolvimento da empatia com personagens diversos, pois é possível conhecer realidades diferentes e aprender a se colocar no lugar do outro.

No entanto, na realidade, são muitas as causas do distanciamento da leitura literária, principalmente nos dias atuais, quando não só o ensino de leitura enfrenta desafios, mas assim como todo o ensino na escola. Esse afastamento da leitura está diretamente relacionado às dificuldades tanto dos estudantes, que não conseguem compreender em sua totalidade os textos lidos, quanto dos professores, que sentem dificuldade de trabalhar a leitura literária de forma que incentive e atraia-os para essa

prática. O distanciamento da leitura literária nas escolas é um fenômeno complexo, causado por uma combinação de fatores pedagógicos, culturais e até estruturais.

2.1 O aluno do ensino fundamental II parece se afastar da leitura literária

O afastamento da leitura literária nas escolas brasileiras tem sido objeto de discussão entre educadores e pesquisadores. Diversos fatores têm efeitos negativos para que os alunos do Ensino Fundamental e Médio se afastem dessa prática, e entender essas razões é fundamental para reverter esse quadro e promover o prazer e o engajamento com a literatura.

De acordo com Silva (2019), uma boa parte dos estudantes que adentram as séries finais do Ensino Fundamental possui dificuldades com a leitura e interpretação de textos, sejam verbais, orais ou imagéticos. Portanto, a escola deve insistir em oferecer práticas de leitura, pois o discente não pode ser um mero decodificador de símbolos gráficos, mas um participante ativo, no processo de compreensão da leitura, para que tenha condições de ir além das palavras, praticar uma leitura mais ampla. Logo:

A leitura constitui-se no espaço escolar como mecanismo de aglutinação das diferentes metodologias empregadas na sala de aula. A reflexão e ação que as diferentes formas de contextualização da leitura promovem a transformam em um importantíssimo instrumento unificado do ensino e aprendizagem da linguística universal, promovendo no desenvolvimento linguístico e cultural dos alunos transformações significativas na própria conduta, ou ato de ler, ler pela sensação do gosto, pelas emoções proporcionadas através das diferentes interconexões que a leitura estabelece entre o mundo real e o cenário imaginário, constituído na ação e reflexão da leitura como instrumento metodológico de aprendizagem (Bizzotto; Aroeira; Porto, 2010, p. 67).

Nesta importante fase escolar, esse distanciamento é uma realidade que preocupa educadores e pesquisadores. Nessa etapa, onde os estudantes estão entre os 11 e 14 anos, o contato com a literatura pode ser decisivo para desenvolver o gosto pela leitura. No entanto, existem diversos fatores importantes para que esse vínculo com os livros seja enfraquecido.

Um dos principais fatores que influenciam esse afastamento é a prioridade aos conteúdos gramaticais e técnicos, em que no Ensino Fundamental II, muitas escolas estão focadas no ensino da gramática, interpretação técnica e estrutura do texto,

dando pouca ênfase à leitura literária. Esse tipo de abordagem acaba transformando as aulas de Língua Portuguesa em momentos de estudo mecânico, voltados para análise de regras e normas da língua. Com isso, a literatura é frequentemente deixada em segundo plano, e o prazer pela leitura não é incentivado, já que os alunos são expostos a uma abordagem mais técnica e menos criativa.

Dessa forma, a pressão para resultados em avaliações padronizadas, também é uma influência, pois a cada ano que se passa, parece que a cobrança por bons resultados nas avaliações nacionais aumenta, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), e também diversas outras avaliações externas parecidas que também foram incorporadas nas escolas públicas, colocando o foco em habilidades objetivas de leitura e interpretação textual. Isso leva os professores a dedicarem menos tempo à leitura literária, que envolve uma compreensão mais subjetiva e interpretativa, e mais tempo para exercícios práticos que reforçam o desempenho, e leva à falta de tempo e preparação para o estudo da leitura literária.

Além disso, a falta de bibliotecas nas escolas públicas e o ambiente propício para a leitura impactam, significativamente, no ensino de literatura, pois precisamos resgatar obras que têm grande relevância para a nossa cultura brasileira. Porém, ainda existem muitas escolas, principalmente na zona rural de muitos municípios, que não são contempladas com um ambiente direcionado apenas para a leitura e, quando possui biblioteca, as obras literárias selecionadas para o currículo não refletem os interesses ou a realidade dos alunos, o que gera um distanciamento. A falta de obras contemporâneas e representativas das vivências dos estudantes pode fazer com que eles não se identifiquem com a literatura, dificultando o desenvolvimento de um gosto pela leitura.

Outro aspecto importante é a formação do professor e as metodologias tradicionais. Sabendo da necessidade de o professor ser um leitor de literatura, como bem coloca Ana Maria Ribeiro Filipouski: “Para a leitura literária ser desenvolvida na escola, é fundamental que os professores tenham construído previamente seu repertório de leitura literária, isto é, que sejam leitores de literatura” (Filipouski, 2005, p. 224). Porém, a formação inicial de professores muitas vezes não oferece subsídios suficientes para que o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e eficazes no ensino de literatura. A escassez de formações para os professores voltadas para o ensino de literatura nas aulas de língua portuguesa, contribui ainda

mais para que a leitura de textos literários seja deixada para trás, pois falta conhecimento sobre as práticas pedagógicas para tornar o ensino de leitura literária eficaz, fazendo com que o professor utilize as práticas pedagógicas tradicionais que já estão ultrapassadas e não despertam mais o interesse dos alunos.

Por fim, a falta de interesse dos alunos, que abrange diversas questões. A maioria dos alunos sentem dificuldade na leitura e compreensão de textos literários por ser realmente de difícil entendimento. A era digital e o acesso fácil a conteúdos curtos e rápidos (como redes sociais, vídeos e jogos) moldam a forma como os jovens consomem informação e entretenimento; professores que não utilizam estratégias como debates, dramatizações, adaptações para outras mídias ou atividades lúdicas acabam transformando a leitura em uma prática cansativa e desinteressante; e por fim, muitos alunos não vêm de contextos onde a leitura literária seja valorizada e incentivada, ou seja, esse aluno não teve o primeiro contato com a leitura e nem tem incentivo por parte da família.

É importante frisar que, na atualidade, a presença da literatura nos livros didáticos na educação básica também está cada vez mais fragmentada e também está perdendo o espaço para os gêneros textuais que circulam no cotidiano. Sobre isso, Perrone Moisés (2006) menciona que um dos fatores que contribuem para o afastamento da leitura dos textos literários nas aulas de LP é a utilização dos gêneros textuais comunicativos de modo principal, justamente por serem textos informativos, lidos com frequência em sociedade, pela ideia de que esses gêneros são mais relevantes e devido a esse pensamento, consequentemente, contribui para a diminuição da presença e, de certa forma, para o distanciamento dos textos literários, dessa forma, afastando a Literatura da realidade dos estudantes.

Outrossim, porque os textos literários são complexos se comparados aos textos informativos, mas que, exatamente por isto, exige-se que a leitura literária inicie quanto antes. Por ser complexa, “a leitura do texto literário exige uma aprendizagem que deve ser iniciada na juventude” (Perrone Moisés, 2006, p. 78).

Em seus estudos literários, Perrone-Moisés (2006) também cita outro fator que são as possíveis demandas ao utilizar a obra literária, que pode estar centrada apenas na forma ou no conteúdo, e que, segundo a autora, ao ter como base apenas um destes preceitos, a obra perde seu sentido como um todo, pois:

Tanto o excesso de conteudismo como o excesso de formalismo deixam escapar um lado da obra, perdendo de vista sua unidade. Por ser criação de significados a partir de dados da realidade, a obra literária, diferentemente dos textos verbais apenas comunicativos, diz algo em determinada forma, mais complexa, mais rica, mais ambígua (Perrone-Moisés, 2006, p. 77).

Concordamos com Perrone-Moisés (2006) que sugere, portanto, um equilíbrio entre o debate a respeito do conteúdo e forma da Literatura em sala de aula, para que uma coisa não anule a outra e possam compor uma unicidade. Dessa forma, o equilíbrio é importante porque, ao focar exclusivamente no conteúdo, corre-se o risco de tratar o texto literário apenas como um veículo para transmitir mensagens ou lições, perdendo de vista o valor estético e a expressividade que são características próprias da literatura.

Por outro lado, um foco exclusivo na forma pode tornar a leitura uma atividade técnica e mecânica, em que os alunos apenas identificam figuras de linguagem ou estruturas formais sem explorar o sentido e o impacto humano da obra.

Portanto, para Perrone-Moisés (2006), o ideal é que o estudo da literatura leve em conta tanto o conteúdo quanto a forma, criando uma “unicidade”. Esse equilíbrio permite que os alunos compreendam a literatura em sua totalidade, valorizando tanto as ideias e os temas abordados quanto a maneira única como esses temas são expressos, o que enriquece a experiência de leitura e contribui para uma compreensão mais profunda da obra literária.

3 METODOLOGIAS DE ENSINO PARA A CRIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA

A leitura literária é uma ação formativa essencial na educação, porém, para que seja eficaz, é necessário adotar metodologias de ensino que considerem a complexidade dessa prática e que incentivem a participação ativa dos alunos. A simples transmissão de conteúdo sobre literatura ou a realização de atividades de leitura como mero entretenimento não são suficientes para formar leitores críticos e reflexivos. Nesse sentido, é fundamental que os docentes compreendam a importância de estabelecer objetivos claros e desenvolver práticas pedagógicas bem estruturadas, que possam realmente aproximar os estudantes do texto literário, promovendo o prazer da leitura aliado à construção de significados profundos e contextualizados.

Para superar a dicotomia entre a leitura ilustrada e a leitura aplicada, é preciso entender que essas abordagens não são excludentes, mas complementares. A leitura ilustrada envolve a apreciação subjetiva e a experiência estética com o texto, permitindo que os alunos desenvolvam uma relação afetiva com a literatura. Já a leitura aplicada foca na análise crítica e na aplicação de conhecimentos adquiridos, promovendo uma compreensão mais técnica e analítica das obras.

Como argumenta Cosson (2006), o ensino da literatura deve buscar o equilíbrio entre essas duas abordagens, proporcionando aos estudantes a oportunidade de vivenciar o prazer da leitura ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades interpretativas e críticas. Dessa forma, os alunos poderão construir sentidos variados e contextualizados a partir das obras literárias, o que contribui para a formação de leitores completos e engajados.

Para aproximar os alunos do texto literário, é preciso adotar práticas pedagógicas que tornem a leitura mais acessível, prazerosa e relevante para a realidade dos estudantes. Em um contexto educacional onde a leitura literária muitas vezes se distancia do cotidiano dos jovens, cabe ao professor criar condições para que o texto literário desperte interesse e curiosidade. A prática de leitura realizada com o uso do texto literário é bastante significativa, pois é um excelente meio para estimular a imaginação e a criatividade dos estudantes. Mas para isso, precisamos tentar superar os desafios que essa atividade traz para a realidade da sala de aula. Por ser algo abrangente e muito complexo na construção de sentidos, alguns alunos

podem sentir dificuldade para entender as obras trabalhadas, e por isso a leitura literária é tratada como algo “chato” ou sem importância para os alunos que não a compreendem ou não aprendem da forma que deveria.

Diante disso, por sua importância, os docentes devem adquirir conhecimento para aplicar estratégias para que os alunos se sintam motivados e familiarizados com a leitura de textos complexos como os gêneros literários. Com isso, deparamo-nos com a missão de torná-la agradável, envolvente e mostrar a sua contribuição para a sociedade e relações humanas.

Para isso, precisamos buscar mecanismos que podem ser inseridos em sala de aula para alcançar o objetivo de aproximar os estudantes da leitura de textos literários utilizando estratégias, como uso da ludicidade como um excelente recurso para o ensino da leitura de forma divertida, considerando que por meio desse tipo de atividade “o educando explora mais ainda a sua criatividade, e melhora o seu desempenho no processo de ensino-aprendizagem e sua autoestima” (Neves, 2007, p. 3).

É imprescindível que conheçamos o significado do termo “lúdico” que, de acordo com o que diz o dicionário, provém do latim *Ludus*, que significa jogo, divertimento, distração. Huizinga (2007, p. 24) fala de uma definição para jogo, em que se refere como:

Uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana. (Huizinga, 2007, p. 24)

Geralmente, esta estratégia está associada apenas ao ensino infantil, por falarmos em jogos e divertimento, mas também é importante incluir as atividades lúdicas para todos os níveis de ensino, adequando-o ao nível dos alunos com quem se trabalha. Esse modo de ensino, por proporcionar leveza e criatividade, desperta nos alunos em qualquer fase escolar mais interesse pelo que se está ensinando.

A ludicidade, como uma ferramenta metodológica junto ao texto literário, proporciona um ambiente mais envolvente e motivador para os alunos, facilitando o aprendizado. Por outro lado, na leitura, utilizar texto literário favorece a inserção de estratégias dessa natureza, considerando que contribuem para uma maior motivação e interação do aluno quanto à leitura que é proposta a ele.

A ludicidade é uma estratégia que os docentes podem utilizar para criar e incentivar a leitura por prazer, algo que vem decrescendo ao longo do nível de escolaridade, por fatores sistematizados já focados em atingir bons resultados em avaliações. Ao mesmo tempo que se pretende formar leitores mais eficientes, o professor acaba deixando de lado o uso do texto literário.

Por isso, é importante resgatar e aprimorar as estratégias de leitura porque saber ler e decodificar sentidos é essencial para formar não só leitores, pois a leitura é a base para tudo no percurso escolar de alguém, é através dela que outras portas se abrem ao decorrer da vida. Precisamos, sim, trabalhar com obras desafiadoras, para não abandonarmos os alunos, por isso a importância de saber como ensinar e abordar as obras. A mediação é um elemento de extremo impacto para que os estudantes tenham maiores chances de se apropriar dos textos e, consequentemente, aprender e seguir sozinhos.

Desse modo, a utilização de estratégias lúdicas na prática pedagógica é uma maneira eficaz de promover esse equilíbrio e de tornar a leitura literária mais acessível e prazerosa. A ludicidade, entendida como o uso de jogos, dramatizações, atividades criativas e outras formas de entretenimento educativo, é uma ferramenta poderosa para estimular a imaginação e a curiosidade dos alunos.

Como aponta Huizinga (2007), o jogo é uma atividade voluntária e prazerosa, que segue regras próprias e cria uma realidade paralela à vida cotidiana, promovendo tensão e alegria. Embora a ludicidade seja frequentemente associada ao ensino infantil, suas potencialidades podem e devem ser exploradas em todas as fases da educação, desde o ensino fundamental até o ensino médio. Ao utilizar atividades lúdicas, o professor pode criar um ambiente de aprendizagem mais leve e motivador, onde os alunos se sintam confortáveis para explorar o texto literário sem medo de errar ou de não compreender as obras.

A dramatização de textos literários, por exemplo, é uma excelente estratégia para aproximar os estudantes da literatura. Por meio da interpretação de personagens e situações, os alunos conseguem se envolver emocionalmente com a narrativa e compreender os textos de maneira mais profunda e significativa. Essa prática também ajuda a desenvolver a expressão oral e corporal, habilidades essenciais para a formação integral dos estudantes.

Além disso, os jogos de perguntas e respostas, baseados em conteúdo das obras literárias trabalhadas, podem ser utilizados para revisar conceitos e estimular o raciocínio rápido e a memória. Essas atividades criativas e dinâmicas não apenas tornam a aprendizagem mais divertida, mas também ajudam a consolidar os conhecimentos adquiridos de maneira prática e envolvente.

Outra metodologia eficaz é a utilização de oficinas criativas, nas quais os alunos são incentivados a produzir textos inspirados nas obras lidas. Essa prática permite que os estudantes se coloquem no lugar dos autores e experimentem o processo criativo, desenvolvendo uma compreensão mais profunda das escolhas estilísticas e narrativas presentes nos textos literários. Como afirma Neves (2007, p. 3):

A ludicidade permite que os educandos explorem sua criatividade, melhorem seu desempenho acadêmico e aumentem sua autoestima. Quando os alunos percebem que são capazes de criar e interpretar textos literários, eles se sentem mais motivados e engajados na aprendizagem.

Com isso, percebe-se que a ludicidade é uma das metodologias mais eficazes para aproximar os alunos da leitura literária. Por meio de jogos, dramatizações, oficinas criativas e outras atividades lúdicas, os alunos podem explorar o universo literário de maneira cativante e proveitosa. Segundo Kishimoto (2011, p. 16), "o jogo proporciona um ambiente onde o prazer e a aprendizagem se unem, permitindo que a criança ou jovem desenvolva competências de forma natural e estimulante". Essa abordagem ajuda a superar a resistência que muitos alunos têm em relação à leitura, especialmente quando se deparam com textos mais complexos.

Outrossim, a mediação ativa do professor é essencial para o sucesso da leitura literária na escola. Por isso, o professor precisa atuar como um facilitador do processo de construção de significados, orientando os alunos e promovendo discussões que estimulem a reflexão crítica. Em concordância Vygotsky (1991), ressalta que a aprendizagem é um processo social, no qual o conhecimento é construído por meio da interação com os outros.

Portanto, é importante que o professor crie oportunidades para que os alunos discutam suas interpretações, compartilhem suas experiências de leitura e aprendam uns com os outros. Por meio de discussões coletivas, após a leitura de um texto literário, é possível promover essa interação, visto que, durante essas discussões, os

alunos podem expressar suas opiniões, levantar questões e construir uma compreensão mais ampla e das obras lidas.

Outra estratégia importante é o uso de diários de leitura, nos quais os alunos registram suas impressões e reflexões ao longo do processo de leitura. Essa prática promove uma relação mais pessoal e intimista com o texto, permitindo que os alunos expressem suas emoções e pensamentos de forma livre e criativa. Os diários de leitura também servem como um registro do desenvolvimento das habilidades interpretativas dos alunos, oferecendo ao professor um recurso valioso para avaliar o progresso de cada aluno.

Ademais, a intertextualidade é outra ferramenta fundamental que deve ser utilizada para tornar o ensino da leitura literária um hábito. Relacionar os textos literários com outras formas de expressão cultural, como músicas, filmes, peças teatrais e obras de arte, amplia o repertório dos alunos e torna a leitura mais contextualizada e interessante. Ao perceberem que a literatura dialoga com diferentes aspectos da cultura e da sociedade, os alunos podem compreender a importância e a atualidade dos textos literários, o que aumenta sua motivação e interesse pela leitura.

Por fim, é importante ressaltar que o ensino da leitura literária não deve ser encarado como uma tarefa isolada ou como uma obrigação curricular. Trata-se de uma missão contínua e colaborativa, na qual professores, alunos e a comunidade escolar devem trabalhar juntos para formar leitores críticos, criativos e apaixonados pela literatura. Ao adotar metodologias que integrem ludicidade, mediação ativa e práticas pedagógicas reflexivas, os docentes podem transformar a leitura literária em uma experiência enriquecedora e transformadora, que contribui não apenas para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, mas também para sua formação humana e social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, buscou compreender as diferentes dimensões da leitura literária no contexto educacional e as metodologias que podem ser aplicadas para fomentar o hábito de leitura, formar leitores críticos e promover a apreciação estética dos textos literários. Partindo de uma abordagem que valoriza a literatura como um elemento essencial para o desenvolvimento intelectual e cultural dos indivíduos, foram analisados tanto os desafios enfrentados no ensino de leitura literária quanto às possibilidades pedagógicas que podem ser exploradas para aproximar os alunos desse universo.

No primeiro capítulo, foi destacada a importância da leitura literária como prática formativa, enfatizando o papel da escola e do professor no incentivo à leitura. Ainda, ressalta-se que a literatura vai além de uma simples atividade acadêmica, é, na verdade, uma ferramenta fundamental para a construção de significados e para o desenvolvimento de habilidades interpretativas e reflexivas.

No segundo capítulo, foram abordados os desafios históricos e contemporâneos enfrentados pela leitura literária no ambiente escolar, com destaque para a falta de políticas públicas consistentes e para a resistência de muitos alunos, que enxergam a literatura como uma obrigação. Com isso, foi possível identificar a necessidade de estratégias que integrem os textos literários ao cotidiano dos estudantes, tornando-os mais atraentes e relevantes.

No terceiro capítulo, foi explanado sobre a dicotomia entre leitura ilustrada e leitura aplicada, argumentando que ambas as abordagens são importantes e indispensáveis para a formação de leitores. A análise crítica das obras, associada ao prazer estético da leitura, permite que os alunos construam conhecimentos concretos e contextualizados, desenvolvendo uma relação mais significativa com os textos literários.

Ainda no terceiro capítulo, foi abordado sobre as metodologias que podem ser utilizadas para criar uma experiência de leitura literária mais interessantes e transformadoras para os alunos. Entre as estratégias destacadas, a ludicidade foi abordada como uma ferramenta metodológica de grande valor, pois permite uma aprendizagem prazerosa. Nesse cenário, atividades como dramatizações, jogos e oficinas criativas foram discutidas como formas de tornar a leitura literária mais significativa para os alunos. Sendo assim, ressalta-se, também, o papel essencial do

professor como mediador ativo, criando um ambiente que estimule o pensamento crítico e reflexivo, que estimule a expressão criativa e a troca de experiências entre os alunos.

É importante destacar, que como toda produção acadêmica, este trabalho apresenta limitações que precisam ser reconhecidas, principalmente pela complexidade e abrangência do tema *A leitura literária nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II*.

Uma das principais limitações da pesquisa é a ausência de uma abordagem empírica direta, como estudos de campo, entrevistas ou observações em sala de aula. Embora a análise teórica e as observações realizadas no estágio supervisionado tenham sido suficientes para levantar reflexões importantes, a investigação poderia ter sido complementada por dados qualitativos ou quantitativos, capazes de retratar as práticas pedagógicas e as percepções de professores e alunos em relação à leitura literária no contexto escolar. Essa falta de interação direta com a realidade educacional reduz a possibilidade de identificar e compreender.

Além disso, outra limitação significativa está relacionada à formação dos professores. Apesar de a pesquisa destacar a importância da mediação docente no processo de leitura literária, não foi possível aprofundar de forma prática os desafios enfrentados na formação inicial e continuada dos professores de Língua Portuguesa. Muitas vezes às salas de aula sem o preparo necessário para trabalhar a literatura de maneira significativa, o docente reflete diretamente nas limitações das práticas pedagógicas desenvolvidas. Fatores como a falta de acesso a programas de formação continuada, a ausência de incentivos à valorização da leitura literária e as lacunas no currículo das licenciaturas foram referenciados, mas não explorados com profundidade.

Reconhecer essas limitações é essencial não apenas para compreender os limites da presente investigação, mas também para apontar caminhos para futuras pesquisas. Estudos futuros aprofundam as lacunas aqui mencionadas, ampliando a compreensão sobre as interações entre literatura, ensino e formação cidadã em contextos escolares diversos.

Do ponto de vista acadêmico, esta investigação contribui para trazer uma reflexão crítica sobre a necessidade de ressignificar o papel da leitura literária nas aulas de Língua Portuguesa. O estudo também amplia o debate sobre as práticas

pedagógicas e as políticas educacionais, evidenciando a importância de estratégias que valorizem a literatura como espaço de ampliação da visão do mundo e de construção da subjetividade dos estudantes. Além disso, a pesquisa se alinha a investigação teórica contemporânea que defende a centralidade da literatura no currículo escolar, em especial nos anos finais do Ensino Fundamental, visto que, o texto literário pode contribuir para desenvolvimento da leitura e para a superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Diante do exposto, é importante destacar que esta pesquisa não tem a pretensão de esgotar o tema, mas sim de fomentar novos questionamentos e diálogos que inspirem mudanças no ensino da literatura nas escolas brasileiras. Espera-se que este trabalho incentive educadores, gestores e formuladores de políticas públicas a compensar a prática docente, promovendo a valorização da leitura literária como um eixo fundamental para a formação integral dos estudantes.

Com base nos argumentos apresentados ao longo deste trabalho, concluímos que o ensino da leitura literária exige uma multiplicidade de abordagens, que integre práticas reflexivas, criativas e interativas. É essencial que o professor compreenda as especificidades dos textos literários e utilize metodologias que tornem a leitura mais prazerosa e significativa para os alunos. Ao adotar estratégias que combinem ludicidade, mediação ativa e intertextualidade, os docentes podem transformar a experiência da leitura literária em um processo formativo rico e estimulante.

Dessa forma, a formação de leitores críticos e apaixonados pela literatura não é apenas uma meta acadêmica, em que se alcança o resultado esperado e ponto final, mas também um compromisso com a construção de uma sociedade mais reflexiva, criativa e humana. A literatura tem o poder de conectar indivíduos a diferentes perspectivas, ampliar horizontes culturais e desenvolver empatia. Assim, ao investir em metodologias eficazes para o ensino da leitura literária, contribuímos para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a valorização da literatura como um bem cultural e educativo imprescindível.

REFERÊNCIAS

- ARANA, Alba; KLEBIS, Aline. A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 1, n. 10, p. 1-15, 2015.
- BIZZOTTO, Maria Inês; AROEIRA, Maria Luisa; PORTO, Amélia. **Alfabetização Linguística: da Teoria à Prática**. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.
- BARDIN L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 20 dez. 2024.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- CHARTIER, Rogério. **A Aventura do Livro**: Do Leitor ao Navegador. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora UNESP, 1998.
- COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
- CRUVINEL, Maria de Fátima. **A leitura literária na escola: a palavra como diálogo infinito**. Araraquara, 2002. 248 p. Tese (doutorado) – Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”.
- DINIZ, R. C; SILVA, I. B. **Metodologia Científica**. 1. Ed. EDUEP. Campina Grande: 2008.
- ECO, Umberto. Sobre algumas funções da Literatura. In: _____. **Sobre a literatura**. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Recorde, 2005.
- FILIPOUSKI, Ana Maria Ribeiro. Para que ler literatura na escola?In: _____. Teorias e fazeres na escola em mudança. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2005
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

- KLEIMAN, Ângela. O que é letramento. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B (Org.). **Os significados do letramento.** São Paulo: Mercado de Letras, 2004.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- LAJOLLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 4. ed. São Paulo: Ática, 1993.
- LAJOLLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.
- LAJOLLO, Marisa. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MALARD, Letícia. **Ensino e Literatura no 2º Grau:** Problemas e Perspectivas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola editorial, 2008.
- NEVES, Maria Alice. **Ludicidade e aprendizagem na escola.** São Paulo: Loyola, 2007.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Literatura para todos.** Literatura e sociedade, n. 9, 2006.
- SILVA, Edineia Duarte da. Os desafios do ensino da leitura literária em contexto de sala de aula. **Revista Even. Pedagóg.**, Sinop, v. 10, n. 1 (26. ed.), p. 548-559, jan./jul. 2019. ISSN2236-3165. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>. DOI: 10.30681/2236-3165.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. Biblioteca escolar: da gênese à gestão. In: ROSING, Tânia M. K.; ZILBERMAN, Regina (Orgs.). **Escola e leitura:** velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, p. 187-202, 2009.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Criticidade e Leitura:** ensaios. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil (ALB), 2002.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- YGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- ZILBERMAN. Regina. **A escolha do texto.** In: A leitura e o ensino da literatura. São Paulo: ed. Contexto, 1988. pp. 115-119.